

**Disciplina HUM05020-B – Antropologia – Fundamentos (60 horas | 4 créditos).**

IFICH-UFRGS

Curso de Graduação.

Disciplina Fundamentos de Antropologia.

Período Letivo: 2017-II.

Turma B

Quinta-feira 13:30 - 16:50

Campus Vale 43324

Sala 207

Turma C

Quinta-feira 18:30 – 21:50

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Sala de Aula

*Cultura, diversidade e relativismo. Etnocentrismo e alteridade. História do pensamento antropológico. As perspectivas evolucionista, culturalista e funcionalista. Os métodos etnográficos de trabalho de campo.*

**Fundamentos de Antropologia.**

**Ementa:**

Esta disciplina busca apresentar os problemas centrais do trabalho da antropologia hoje, a partir de um percurso na história da antropologia, recolhendo os debates centrais ao redor dos conceitos de cultura e diversidade. O percurso exige discutir os inícios da disciplina no contexto político de debates sobre o racismo, o desenvolvimento, a relação de domínio entre umas sociedades e outras e as mudanças históricas das sociedades analisadas pela antropologia. A disciplina estudará também a contribuição do chamado “método etnográfico de trabalho campo” nas ciências sociais.

**Programa:**

Aula 1 (20.03.2017):

Apresentação do programa e introdução.

**BLOCO I: A antropologia hoje e a crítica do seu modelo clássico.**

Aula 2: Desafios atuais da antropologia.

Leituras:

1. FONSECA, C. (2004). Antropólogos para que? O campo da atuação profissional na virada do milênio. pp. 69-93. In: O campo da antropologia no Brasil. Lins Ribeiro, Gustavo; Trajano Filho Wilson. 272, p. 85-86011-81-9. Brasília. ABA.

Aula 3: A influência das teorias clássicas na antropologia hoje.

Leituras:

1. SILVA, Vanderlan. (2015). Centros, recantos e fronteiras. Reflexões sobre etnografia urbana. pp. 75-97. In: Mônica Franch, Maristela Andrade, Lara Amorim, orgs. Antropologia em novos campos de atuação: debates e tensões. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora. ISBN: 978-85-66414-89-09. 322p.

Aula 4: Novas teorias e a crítica do etnocentrismo.

Leituras:

1. VIVEIROS DE CASTRO EDUARDO. 1986. Polaridade espiritual e cosmologia Tupi-Guarani. In: Arawete, os deuses canibais. Rio de Janeiro. Zahar-Anpocs.
2. LEVI-STRAUSS, C. Natureza e cultura, Revista Antropos, vol. 3 n. 2, 2009 (p. 17-26). [on-line]

## **BLOCO II: O termo “cultura” na antropologia, em outras ciências e no cotidiano.**

Aula 5: Presença do evolucionismo na antropologia contemporânea.

Leituras:

1. CHAGNON, N. 2014. Choque Cultural. In: Nobres selvagens. minha vida entre duas tribos perigosas: os ianomâmis e os antropólogos. São Paulo. Editorial Três Estrelas. ISBN 978-85-68493-03-8. pp. 590.
2. COM CIÊNCIA. SF. Yanomami, um povo ameaçado. Reportagens. Em: Com ciência: Revista eletrônica de Jornalismo Científico. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/amazonia/amaz10.htm>.

Aula 6: Culturalismo e relativismo cultural.

Leituras:

1. BATESON, G. 2006 [1958] Capítulo 3: Conceito de estrutura e função e Capítulo 8: Problemas e métodos de abordagem. In Naven : um esboço dos problemas sugeridos por um retrato compósito, realizado a partir de três perspectivas, da cultura de uma tribo da Nova Guiné. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo.

Aula 7: Teoria funcionalista e etnografia.

Leituras:

1. LAPLANTINE, F. (2003 [1987]) Os pais fundadores da etnografia. In: Aprender antropologia. São Paulo. Editora Brasiliense. ISBN: 85-11-07030-3. Pp 57-67.
2. COHN, C. (2014). O fim do mundo como o conhecemos: os Xikrin do Bacajá e a barragem de Belo Monte. In: Belo Monte e a questão indígena. Brasília. ABA. 337p. ISBN 978-85-87942-18-0. p. 253-276.

Aula 8: Teoria estruturalista.

Leituras:

1. LEVI-STRAUSS, C. (2003). Papai Noel supliciado. In. Revista ALCEU. .4 - n.7 - p. 5 a 18 - jul./dez. 2003. Online: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu-n7-Levi-Strauss.pdf> .
2. MAUSS, M. (2003 [1950]) As técnicas do corpo. In: Sociologia e antropologia. São Paulo. COSAC. pp. 399-423.

A crítica do método etnográfico de trabalho de campo no fim do século XX.

Leituras:

1. GEERTZ, C. (2002). Estar lá. A antropologia e o cenário da escrita. In: Obras e vidas. O antropólogo como autor. Rio de Janeiro. Editora UFRJ.

## **BLOCO III: A origem da disciplina dentro das ciências sociais.**

Aula 9: Cultura e raça.

1. BAPTISTA DA SILVA, S. 2011. COSMOLOGIAS E ONTOLOGIAS AMERÍNDIAS NO SUL DO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DOS CIENTISTAS SOCIAIS FACE AO ESTADO. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 182-192, jan./jun. 2011.
2. LEVI-STRAUSS, C. (1996) [1952] [1983]. Raza y cultura. En Raza y Cultura. Madrid. Ediciones Cátedra. ISBN: 84-376-1188-1. pp. pp. 35-55.

Aula 10: Definições de cultura.

1. BOAS, F. (2010 [1936]) pp. Raça e progresso. In: Antropologia Cultural. Seleção e Tradução de

Celso Castro. Rio de Janeiro. Zahar. pp. 60-79. ISBN 978-85-378-0288-5.

2. GEERTZ, C. (1983 [1979]). O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: A interpretação das culturas. pp 29-41. Rio de Janeiro. LTC. ISBN 978-85-216-1333-6.

Aula 11: Discussões éticas sobre o propósito e o método da antropologia.

Leituras:

1. GUIMARÃES ROCHA, E. (1984). O passaporte. In: O que é etnocentrismo. São Paulo. Editora Brasiliense. pp. 17-22. ISBN: 85-11-01124-2.

2. CERES, V. (2013) O ético e o legal nos processos de apropriação profissional da experiência social. In: Sarti, C. Díaz Duarte, L. F. (orgs) Antropologia e ética: desafios para a regulamentação. Brasília. ABA. 978-85-87942-08-01.

Aula 12: O estudo da organização social e a teorias evolucionista e funcionalista.

Leituras:

1. MORGAN L.H. Capítulo I do texto: A sociedade Antiga. Em: CASTRO, Celso (org.) Evolucionismo cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Pp.

2. RADCLIFFE-BROWN A.R. (1969). “The study of Kinship systems”. En *Structure and function in primitive society*. London. Cohen & West. (Versión en español disponible: estructura y función de la sociedad primitiva).

#### **BLOCO IV: O método etnográfico e o trabalho de campo.**

Aula 13: O conceito de cultura e o método etnográfico de trabalho de campo:

Leituras:

1. MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução e Capítulo III. In: Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Editora Abril. 1978.

Aula 14: Mudanças no método etnográfico de trabalho de campo e discussões sobre elas.

Leituras:

1. LAPLANTINE, F. (2003 [1987]) A especificidade da prática antropológica. In: Aprender antropologia. São Paulo. Editora Brasiliense. ISBN: 85-11-07030-3. Pp 119-143.

2. BARBOSA PEREIRA, A. (2015). Práticas culturais juvenis na metrópole: a etnografia como acesso às múltiplas experiências do urbano. Brasília. ABA. ISBN: 978-85-66414-89-09. pp. 97-121.

Aula 15: A relação entre etnicidade e diversidade.

Leituras:

1. ARRUTI, José Maurício. 2014. “Etnicidade”. In: Dicionário Crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa / Org.: Lívio Sansone e Claudio Furtado. Salvador: EdUFBA / ABA (p. 199-214). [on-line]

2. DA MATTA, R. (1984). O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade. pp. In: Rio de Janeiro. Rocco editora. pp. 9-17. ISBN: 85-325-0201-6.

Aula 16: Diversidade e etnocentrismo na antropologia.

Leituras:

1. PACHECO DE OLIVEIRA, J. (2013). Etnografia enquanto compartilhamento e comunicação: desafios atuais às representações coloniais da antropologia. In: FELDMAN-BIANCO, B. Desafios da antropologia Brasileira. Brasília. ABA. pp. 47-75.

2. GEORGE OLIVEN, R. (2013). Antropologia, Dinheiro e Música: Brasil e os Estados Unidos. In: FELDMAN-BIANCO, B. Desafios da antropologia Brasileira. Brasília. ABA. pp. 261-307.

Aula 16: Conclusões.

**Bibliografia complementar:**

Tierney, P. 2000. Introduction. Em: *Darkness in El Dorado: How scientists and journalists devastated the Amazon*. Ney York-London. W.W. Norton ad Company. pp. Xxi-3. (Existe edição em português: “Trevas no El Dorado”, 2002, Editora: Ediouro).

GEERTZ, C. 1988. I-Witnessing. Malinowski's children. Em: *Works and lives. The anthropologist as author*. Stanford. Stanford University Press. (Existe edição em português: “Obras e Vidas. O antropólogo como autor”, na biblioteca de Ciências Sociais da UFRGS.).

CARRITHERS, M. 2001. Cultura. In: BARFIELD, Thomas (comp.). *Diccionario de antropologia*. México. S. XXI. Editores.

STOCKING, G. W. Jr. (1982) [1968]. Franz Boas and the culture concept in historical perspective. pp. 195-234. In: *Race, culture and evolution. Essays in the history of anthropology*. Chicago and London. The University of Chicago Press. ISBN: 0-226-77494-5. pp. 379.

LEVI-STRAUSS, C. (1996) [1952] [1983]. Raza y cultura. En *Raza y Cultura*. Madrid. Ediciones Cátedra. ISBN: 84-376-1188-1. pp. pp. 35-55.

MORGAN L.H. Capítulo I do texto: A sociedade Antiga. Em: CASTRO, Celso (org.) *Evolucionismo cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Pp.

RADCLIFFE-BROWN A.R. (1969). “The study of Kinship systems”. En *Structure and function in primitive society*. London. Cohen & West. (Versión en español disponible: estructura y función de la sociedad primitiva).

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução e Capítulo III. In: *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Editora Abril. 1978.

MINER, Horace. (1956). Body ritual amog the naciema. *American Anthropologist*, New Series, Vol. 58, No. 3. (Jun., 1956), pp. 503-507. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=0002-7294%28195606%292%3A58%3A3%3C503%3ABRATN%3E2.0.CO%3B2-Y>

ROSALDO, Renato. (2000) [1989]. El desgaste de las normas clásicas. In: *Cultura y verdad*. Quito. Editorial Abya Yala. pp. 251. ISBN: 9978-04-612-7. pp. 47-71.

HYMES Dell. (2004) [1996] . Chapter 1 What is ethnography?; Chapter 3 Speech and language. En *Ethnography, Linguistics, Narrative Inequality. Toward an understanding of voice*. London: Taylor & Francis.

ARRUTI, José Maurício. 2014. “Etnicidade”. In: *Dicionário Crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa / Org.: Lívio Sansone e Claudio Furtado*. Salvador: EdUFBA / ABA (p. 199-214). [on-line]

EIDHEIM, H. When Ethnic Identity is a social stigma. In: BARTH, F. (Org.) **Ethnic groups and boundaries. The social organization of culture difference**. Boston: Little Brown and company, 1969.

WOLF, Eric. (1982). “Introduction” y “Capitalism” En *Europe and the people without history*.

Berkeley: University of California Press.

KUPER, A. (2002). Capítulo 2. En *Cultura, la version de los antropologos*. Barcelona. Paidós (Existe edição em português na biblioteca de ciências sociais da UFBA).

CHAGNON, N. Choque Cultural. In: *Nobres selvagens. minha vida entre duas tribos perigosas: os ianomâmis e os antropólogos*. São Paulo. Editorial Três Estrelas. ISBN 978-85-68493-03-8. pp. 590.

BANTON, M. Race as desing. In: *Racial Theories*. [1987] (1998). pp. 7-17. Cambidge, New York, Melbourne. Cambridge University Press. ISBN 0 521 62945 4. pp. 263.

MEAD, M. (1961) [1947?]. *Introducción y Conclusiones In: Sexo y Temperamento*. Buenos Aires, Editoria Paidós. Pp. 125.

1. KENYATTA Y. (1965). The Gikuyo system of government. En *Facing Mount Kenya*. New York. Random House.

COHN, C. (2014). O fim do mundo como o conhecemos: os Xikrin do Bacajá e a barragem de Belo Monte. In: *Belo Monte e a questão indígena*. Brasília. ABA. 337p. ISBN 978-85-87942-18-0. p. 253-276.

CLIFFORD, J. (1996). Sobre la autoridad etnográfica. En *el surgimiento de la antropología postmoderna*. C. Reynoso (Comp.). Barcelona. Gedisa.

DELORIA, V. [1969] (1988). Anthropologists and other friends. In: *Custer died for your sins*. New York. Norman. University Of Oklahoma Press. ISBN 978-0-8061-2129-1. p. 294.

Viveiros De Castro, Eduardo. The anti-narcissus. In: *From the enemys point of view. Humanity and divinity in an amazonian society*. ISBN (paper): 0-226-85802-2. p. 296.

LEVI-STRAUSS, C. Natureza e cultura, *Revista Antropos*, vol. 3 n. 2, 2009 (p. 17-26). [on-line]

FONSECA, C. (2004). Antropologos para que? O campo da atuação profissional na virada do milênio. pp. 69-93. In: *Lins Ribeiro, Gustavo; Trajano Filho Wilson*. 272, p. 85-86011-81-9. Brasília. ABA.

Comaroff, J. & Comaroff, J. (2009). Three or four things about ethno futures. pp. 6-22. In: *Ethnicity inc*. Chicago and London. The University Of Chicago Press. ISBN- 13: 978-0-226-11472-9. pp. 250.

KABERRY, P. (1974) [1957]. La contribución de Malinowski a los métodos de trabajo de campo y la literatura etnográfica. pp. 85-111. México. Siglo XXI. ISBN: 84-323-0150-7. pp. 344.

SILVA, Vanderlan. (2015). Centros, recantos e fronteiras. Reflexões sobre etnografia urbana. pp. 75-97. In: *Mônica Franch, Maristela Andrade, Lara Amorim, orgs. Antropologia em novos campos de atuação: debates e tensões*. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora. ISBN: 978-85-66414-89-09. 322p.

### **Dinâmica pedagógica:**

As aulas serão compostas pela alternância entre exposição oral do professor e discussão de textos da bibliografia do curso, com participação dos estudantes, baseada principalmente na discussão das leituras e perguntas do professor e os estudantes. A sala de aula será também o lugar para apresentar

perguntas e pedir orientações sobre o curso e os textos estudados.

**Avaliação:**

A avaliação esta baseada em três provas individuais, realizadas em sala, onde o estudante desenvolverá um texto analítico sobre um dos temas seguintes:

1. A antropologia é um instrumento colonialista?
2. É possível mudar as relações de poder entre os antropólogos e as sociedades que estudamos etnograficamente?
3. O conceito de cultura é eurocentrista?

O texto baseado em uma dessas perguntas deve ser escrito em três partes: A primeira será a primeira prova individual, a segunda será a segunda prova individual e a terceira será a terceira prova individual. A primeira parte deve apresentar, em um texto com título e 300 palavras (dois parágrafos) uma justificativa para o estudo da pergunta escolhida e sugerir uma lista de três textos acadêmicos (fora da bibliografia do curso) que possam suportar a resposta. A segunda parte deve apresentar, em 1300 palavras (três páginas) uma leitura analítica dos textos escolhidos. A terceira parte, escrita em 1800 palavras (quatro páginas), será uma tentativa de responder a pergunta escolhida, sobre a base das informações achadas nos textos selecionados.

**Datas da avaliação:**

Primeira prova: abril 6 de 2017.

Segunda prova: 18 maio de 2017.

Terceira prova: 6 julho de 2017

As leituras podem ser descarregadas no seguinte endereço:

<http://docdro.id/BMhIzGD>